

Campanha SOS-Cagarro

Sou do Reino Unido e passei este Verão no Pico a trabalhar como guia de mergulho e observação de cetáceos na empresa CWAzores. Vim para os Açores em busca de baleias e golfinhos e para descobrir alguns dos segredos do oceano Atlântico. Nos últimos meses tive experiências incríveis e observei uma grande diversidade de organismos marinhos. Contudo, não foi uma criatura do mar que mais me impressionou, mas sim uma criatura do ar – a cagarra.

O meu trabalho no Reino Unido é fazer investigação diversa com aves. Faço este trabalho há muitos anos e é frequente que me sinta muito ligado às aves com as quais trabalho. Para muitos investigadores esta emoção/ligação é inevitável, especialmente quando passamos tanto tempo a estudar vários aspectos da vida das aves e a tentar interligar as nossas descobertas. É muito recompensador e aprendemos bastante sobre alguns indivíduos e as suas lutas de existência diárias.

Durante a minha estadia no Pico aproveitei o meu tempo livre para investigar a vida das cagaras e seguir o sucesso reprodutor de muitos casais. Mais do que nunca, em resultado desta experiência, tornei-me especialmente cativo destas aves.

Para mim elas foram uma companhia constante durante os meus dias de trabalho no mar. Foram também um guia muito útil, ajudando-me a encontrar inúmeros grupos de golfinhos para os nossos clientes, mas também outra vida marinha, tal como atuns, espadins e espadartes. Isto é algo que todos os vigias, bem como os pescadores de atum e pescadores desportivos, apreciam bastante. Por vezes, para fazermos bem o nosso trabalho, tudo o que temos que fazer é seguir as cagaras. Isto porque estas aves têm um excelente olho e provavelmente um excelente faro também. Elas são muito eficazes a detectar e explorar o comportamento de muitos predadores marinhos, particularmente quando estes trazem os cardumes para a superfície do oceano. Nessas situações, as cagaras mostram grande habilidade e perícia, mergulhando frequentemente a mais de 10 metros de profundidade para apanhar um peixe. Nesse frenesim alimentar as cagaras são corajosas e atrevidas e não se deixam inibir por predadores maiores; vi muitos golfinhos e clientes levarem encontros de cagaras por nadarem demasiado perto.

Talvez um dos mais irresistíveis aspectos da vida das cagaras seja a algazarra nas colónias ao início da noite. Demasiado vulneráveis para virem para terra durante o dia, elas regressam apenas ao anoitecer. As suas longas asas, tão eficazes para navegar na brisa do oceano, tornam-se em terra um empecilho. É difícil para as cagaras fazer manobras para contornar obstáculos e levantar voo rapidamente. Mesmo assim, apesar da sua vulnerabilidade elas permanecem ousadas e confiantes; em noites muito escuras aconteceu-me ter cagaras a aterrar e aninhar-se em cima de mim.

Uma das coisas que muitos dos nossos clientes comentam é o canto nocturno das cagaras. Para as pessoas que visitam os Açores, ouvir o canto das cagaras pela primeira vez é uma experiência única. Muitos não percebem logo a origem daqueles sons e ficam surpresos quando descobrem que são produzidos pela ave tão comum que observam no mar. O canto da cagarra é tão evocativo que o impacto desta experiência permanece como uma memória duradoura do tempo que aqui passaram.

Ubíquas e abundantes, mas também com personalidades únicas e coloridas (ao contrário da sua plumagem), as cagaras são certamente um verdadeiro símbolo deste arquipélago. Tal como muitos açoreanos, elas são boas velejadoras e viajantes dos oceanos. Assim que se tornam voadores, os juvenis navegam por todo oceano Atlântico e talvez até por partes do oceano Índico. Através das costas de África, das Américas e da Europa continental, as viagens das cagaras espelham as viagens, passadas e presentes, dos Portugueses.

As cagaras merecem a nossa ajuda e protecção. Elas apenas precisam de um ninho para criarem as suas crias em segurança. Sem elas as nossas noites tornar-se-iam muito silenciosas e a riqueza dos mares mais difícil de explorar.

SOS-Cagarro Campaign

I am from the UK but have spent the summer on Pico working as a whale-watching guide and diver with Cetacean Watching Lda. I came to the Azores in search of whales and dolphins and to discover some of its underwater secrets. This I have done and I have seen some amazing marine life. However, despite these wonders it was not a creature of the sea that impressed me the most but a creature of the air – Cory's Shearwater, the Cagarra in Portuguese.

Back in the UK my usual occupation is as a biologist where I conduct a lot of research on birds. I have been doing this kind of work for many years and during my studies I often find myself becoming attached to the type of bird I am working on. For many researchers this emotion is inevitable especially when you have to spend a long time gradually piecing together the various nuances of any animals or birds life. It is also very rewarding, eventually you learn much about some individuals and their daily struggles in life.

Here on Pico, during my free time, I have been piecing together the lives of the Cagaras and following the success of many nesting pairs. More than ever, as a result of my experiences with them, I have become especially fond of these birds.

For me they have been a constant companion whilst at sea. They have also been a useful guide, helping me find countless dolphins for our clients, but also other marine life such as tunas, marlin and swordfish. This is something all the vigias as well as tuna and sport fishermen also appreciate. Sometimes to find our quarry all we have to do is follow the Cagaras. This is because the Cagarra has a wonderful eye, and possibly a very good sense of smell as well. They are very quick to find and exploit the hunting behaviour of marine predators, particular when small fish are being chased near the oceans surface. In these scenarios they show much guile and finesse, often swimming more than 10 metres deep to grab a fish. They are also confident and a little cheeky, sometimes 'punching' well above their weight. I've seen many a dolphin and client have their noses pecked for swimming to close.

Perhaps the most compelling aspect of the Cagaras lives is their night time antics onshore. Too vulnerable to approach land by day they always return to their nests at night. This is probably because their long stiff wings, that are so good at sailing an ocean breeze, are a real hindrance over land. It is difficult for a Cagarra to manoeuvre around obstacles or to take off quickly. Nonetheless, despite their apparent vulnerability they remain bold and confident birds. Once ashore they become very vocal and are often confiding. On very dark nights I have even had them land and perch on me.

One of the things many of our clients often comment on are the night time calls of the Cagaras. To most non-Azoreans to hear the Cagarra calling is to hear a bird call quite like no other. Many do not at first realise it's a bird at all and are quite stunned to find out it comes from the rather ordinary brown bird they saw at sea. Nonetheless, so evocative is their impact that for many the Cagarra and its night time escapades remain a lasting memory of their time here.

Ubiquitous and abundant, but also unique and colourful in character (if not in plumage) surely the Cagarra is a true symbol of this archipelago. Like many Azoreans they are great sailors and travellers of the ocean. Once fledged the young birds navigate the whole Atlantic ocean, maybe even to parts of the Indian Ocean too. Passing the shores of Africa, the Americas and mainland Europe their migrations mirror the travels of Portuguese past and present.

So surely Cagaras are worthy of our protection and help. All they need is space to nest and a chance to fledge their young safely. For without them the nights would not only be quieter but the seas wealth would also become that bit harder to harvest.

Justin Hart (j.hart976@btinternet.com) 29.09.2009.